

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DA ACARESTI - SANTA TEREZINHA DE ITAIPU/PR

ANALYSIS OF THE SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF WOMEN AT ACARESTI - SANTA TEREZINHA DE ITAIPU/PR

 <https://doi.org/10.63330/armv1n8-002>

Submetido em: 08/10/2025 e Publicado em: 15/10/2025

Márcia da Luz Leal

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - UNIOESTE -

Marechal Cândido do Rondon - Paraná

E-mail: marcia_lleal@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2640-8384>

RESUMO

O estudo aborda o trabalho feminino na coleta seletiva de resíduos sólidos, no contexto da Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis e/ou Reaproveitáveis de Santa Terezinha de Itaipu - ACARESTI. O objetivo é analisar o perfil sociodemográfico das mulheres que trabalham na Associação ACARESTI, considerando aspectos sociais, econômicos, ambientais, de gênero e de desenvolvimento pessoal. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, com coleta de dados por meio de questionário, análise documental, entrevista e observação. Os resultados da pesquisa demonstram que as atividades realizadas pelos associados da ACARESTI contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico das pessoas envolvidas nesta atividade. Foi possível conhecer a percepção dos trabalhadores em relação ao trabalho da associação, demonstrando que a organização e a divisão do trabalho favorecem acomodação/adaptação/conformidade com as funções distribuídas e o funcionamento da associação. A associação desenvolve ações relativas à inclusão social, como firmar parcerias com empresas que possam contribuir com assistência aos associados, além de apoiar a existência de programas sociais e políticas públicas da prefeitura voltados à ampliação e ao fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico local, abrangendo todos os envolvidos na ACARESTI.

Palavras-chave: Gênero. Reciclagem. Inclusão social. Trabalho feminino.

ABSTRACT

The study examines women's work in the selective collection of solid waste within the context of the Association of Recyclable and/or Reusable Waste Collectors of Santa Terezinha de Itaipu - ACARESTI. The objective is to analyze the sociodemographic profile of women who work at the ACARESTI Association, considering social, economic, environmental, gender, and personal development aspects. The research is characterized as a case study, with data collection through questionnaires, document analysis, interviews, and observation. The results of the research demonstrate that the activities carried out by ACARESTI members contribute to the social inclusion and socioeconomic development of the people involved in this activity. It was possible to understand the perception of workers in relation to the association's work, demonstrating that the organization and division of labor favor accommodation/adaptation/compliance with the distributed functions and the association's functioning. The association develops actions related to social inclusion, such as establishing partnerships with companies that can contribute to assisting members, in addition to supporting the existence of social programs and public policies of the city hall aimed at expanding and strengthening local socioeconomic development, encompassing all those involved in ACARESTI.



Keywords: Gender. Recycling. Social inclusion. Women's work.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muitos grupos de pessoas se organizaram para desenvolver a reciclagem dos resíduos sólidos e sua utilização em setores industriais, o que contribui para diminuir o impacto e a degradação ambiental. Um exemplo dessa ação é realizada no município paranaense de Santa Terezinha de Itaipu, pela Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis e/ou Reaproveitáveis de Santa Terezinha de Itaipu - ACARESTI, que conta, atualmente, com cerca de 58 associados, sendo 55,1% do gênero feminino, o que desperta o interesse em compreender a causa da existência de mais mulheres atuando no trabalho de reciclagem. Esta tendência se repete em outros municípios, motivando o questionamento sobre as condições do trabalho feminino.

Efetivamente, a visão popular de que o feminismo consolidou a inserção da mulher no mundo do trabalho não necessariamente corresponde à realidade, uma vez que o trabalho não leva à autossuficiência econômica, o que se pretende discutir com maior ênfase no capítulo que trata da divisão sexual do trabalho.

Por conseguinte, a reflexão sobre o trabalho feminino, em diferentes instâncias, ampara-se na constatação de que gênero não se apresenta apenas como um fato biológico, mas como uma construção social (Assunção, 2017), estruturando o modo de ser no mundo. A relação entre os gêneros é condicionada pelo ser e agir de cada pessoa. Nesse aspecto, o gênero feminino é uma construção social de sujeitos históricos, que são subjugados por outros seres, não apenas socialmente, mas também culturalmente (MOURO, 2017).

Assim, ao reconhecer que a ACARESTI possui 55,1% da sua mão de obra constituída por mulheres, torna-se importante a investigação sobre as ações que estabelecem responsabilidades específicas, destinadas às mulheres, em função do gênero.

O objetivo deste artigo é analisar o perfil sociodemográfico e a vulnerabilidade social das mulheres associadas à ACARESTI, que atuam na reciclagem de resíduos sólidos como associadas à cooperativa na cidade de Santa Terezinha de Itaipu.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa estabelecida para este estudo classifica-se como abordagem qualiquantitativa, ou seja, o método é misto e realizou-se por meio de um estudo de caso sobre a Associação de Catadores de Resíduos Recicláveis e/ou Reaproveitáveis de Santa Terezinha de Itaipu – ACARESTI, além disso, o estudo tem um caráter descritivo que utiliza principalmente os dados obtidos das perguntas fechadas do questionário.

As técnicas usadas compreendem a aplicação de entrevistas, questionários e observação. A significativa incidência de mulheres na associação instiga o estudo de caso, no sentido de compreender a



razão pela qual as mulheres vieram a atuar na Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis e/ou Reaproveitáveis de Santa Terezinha de Itaipu - ACARESTI.

A busca de compreender a razão e divisão de trabalho das mulheres que atuam na ACARESTI é analisada a partir das informações obtidas com os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa; também foram realizadas observação, pesquisa documental e entrevista a fim de buscar a melhor compreensão dos resultados coletados.

3 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VULNERABILIDADE SOCIAL

Para compreender o perfil sociodemográfico das mulheres que atuam como cooperadas na ACARESTI, são apresentados os seguintes dados: gênero, idade, cor, estado civil, estrutura familiar, escolaridade, condições de moradia, renda familiar, histórico profissional, local de residência, tipos de assistência social recebida, perfil de gastos. Estes dados são utilizados para refletir sobre as motivações das associadas por esta escolha ocupacional.

A ACARESTI compreende um grupo de 52 associados, sendo 20 do gênero masculino e 32 do gênero feminino, o que demonstra a predominância feminina no quadro de associadas. Essa predominância confirma a importância de investigar como esta presença maior de mulheres incide sobre as ocupações e sobre a distribuição do trabalho no contexto produtivo da associação.

No Brasil, de acordo com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), aproximadamente 75% de seus integrantes são mulheres. Reforçando este dado, estima-se que 59% dos/as catadores/as organizados/as em cooperativas no país, sejam do sexo feminino. No Brasil, ainda são poucos os estudos que discutem as relações de gênero na catação. Alguns estudos chamam a atenção para o fato da cadeia de reciclagem ser sexuada e de haver indícios de uma feminização e racialização na catação (VALLIN, 2016, p. 23).

Ao constatar que a participação na atividade de coleta e separação dos resíduos conta com o trabalho feminino em número maior do que o masculino, faz-se necessário analisar por que isso acontece. De acordo com Coelho *et al.* (2016), o trabalho feminino está atrelado à precariedade, a mulher carrega social e culturalmente uma estreita ligação com a responsabilidade pelo lar e pelos filhos. Assim, o trabalho como coletor de recicláveis surgiu como alternativa para as mulheres em situação de desemprego. Vallin e Dias (2017) pontuam que a maioria das mulheres que atua na reciclagem de resíduos sólidos não possui qualificação profissional e encontra neste trabalho a possibilidade de promover o sustento de sua família. Nesse sentido, o estudo buscou entender as condições do trabalho feminino na ACARESTI e as motivações para a escolha deste trabalho.

Em relação à variável idade das associadas da ACARESTI, foi identificado que entre as mulheres que atuam na associação, 15% possuem mais de 60 anos, e somente uma mulher relatou receber



aposentadoria quando foi questionada sobre os ganhos familiares. É importante considerar que as mulheres mais velhas possuem mais prática de vida e menos conhecimento formal e tecnológico, conforme constatado em observação realizada na ACARESTI. Assim, a idade pode configurar-se um dos fatores relevantes para maior presença de mulheres no ambiente de reciclagem. A tabela 01, a seguir, classifica as associadas por idade:

Tabela 01 – Classificação das associadas por idade

	Total de associados por idade	Feminino 32 (61%)
20 – 29 anos	14 = 26%	04 = 12%
30 – 39 anos	10 = 19%	06 = 18%
40 – 49 anos	12 = 23%	08 = 25%
50 – 59 anos	07 = 14%	06 = 18%
Mais de 60 anos	09 = 17%	08 = 25%

Fonte: LEAL, 2021

A tabela 01 demonstra maior presença de mulheres mais velhas atuando no quadro de associadas da ACARESTI. Ou seja, do total de mulheres presentes na associação, 25% encontra-se na faixa dos 40 a 49 anos e 25% tem mais de 60 anos. Somando-se aos 18% entre 50 e 59 anos, compõe-se um total de 68% de mulheres não jovens no grupo. Percebe-se que entre as mulheres que atuam na associação, a maioria possui mais de 30 anos, sendo que há um representativo grupo de mulheres (25% das mulheres) com mais de 60 anos.

Durante a aplicação dos questionários, as mulheres com idade superior a 40 anos demonstraram que são as mantenedoras de suas famílias e fazem dos ganhos obtidos na associação o meio de subsistência próprio e de seus dependentes. Em relação ao estado civil das associadas da ACARESTI, constatou-se que 42% das mulheres são desquitadas, divorciadas ou viúvas, 40% das mulheres não têm companheiro, mas declaram ter filhos. Esta informação se confirma com os dois depoimentos a seguir:

Em entrevista, Azaleia (64 anos), declarou: “... *fiquei viúva aos 26 anos, meu marido morreu no Paraguai, não fiquei aposentada, ele morreu em uma farmácia, não tinha médico, então não sabemos do que morreu, se era malária ou não, nunca mais casei, criei meus 6 filhos sozinha...*”.

Outras mulheres mais jovens também têm a responsabilidade de cuidar dos filhos e o fazem sem a ajuda de um companheiro. Camélia (31 anos) declarou em entrevista que está solteira e que mora com as duas filhas pequenas, para poder trabalhar ela contratou uma babá, ela afirma: “*sou separada, tenho as crianças pequenas, não tenho onde deixar, pago uma babá para cuidar das duas, assim fico mais tranquila no trabalho...*”.

A sociedade contemporânea apresenta uma organização segregadora de classes, raças, etnias, culturas e religiosidades, marcando diferenças que nem sempre são conscientes (VALLIN; DIAS, 2017). Assim, é importante entender a relação de cada uma com sua cor, pois esta por si só não representa



consciência étnica. No Brasil, muitas pessoas são produto da miscigenação e não se veem como negros, brancos ou descendentes de indígenas (COELHO et al., 2016).

Ao identificar a cor de cada associada, a pesquisa buscou reconhecer o peso social relacionado a esta condição, ou seja, como as próprias associadas interpretam a influência de sua cor no seu fazer na reciclagem, e como a cor da pele pode influenciar na situação de associada da ACARESTI, seja na adesão à associação, seja na forma como a associada é tratada na instituição, ou ainda na forma como exerce suas funções.

Ficou evidente que muitas pessoas não se reconhecem como afrodescendentes. Durante a aplicação do questionário, várias associadas se perguntavam entre si e à pesquisadora sobre a cor de sua pele. Para elas, a cor da pele determina se a pessoa é negra, branca ou indígena, porém cultural e socialmente existe a questão étnica que apresenta impacto na vida pessoal e coletiva e, aparentemente, não é percebida por elas. Entre as associadas, 40% das mulheres se consideram brancas, e 13% se reconhecem negras, não há descendentes de asiáticos entre os associados, 47% das pessoas declaram ser de cor parda, ou seja, miscigenados, e nenhuma mulher indígena atua como associada da ACARESTI. Conforme apresenta a tabela 02 a seguir.

Tabela 02 – Classificação dos associados por cor

	Total de associados 52	Feminino 32 = 61%
Branco	20 = 38%	13 = 40%
Negro	05 = 10%	04 = 13%
Amarelo	00 = 00%	00 = 0%
Pardo	26 = 50%	15 = 47%
Indígena	01 = 2%	00 = 0%

Fonte: LEAL, 2021

A cidade de Santa Terezinha apresenta um alto índice de pessoas brancas. Segundo dados do IPARDES (2012), a população censitária de Santa Terezinha de Itaipu por cor - 2010 é representada na tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Censo de cor em Santa Terezinha de Itaipu

COR	NÚMERO DE PESSOAS
Branca	14.490
Preta	650
Amarela	150
Parda	5.547
Indígena	4
Sem declaração da cor	00
TOTAL	20.841

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (2010).



Analisando como as associadas se reconhecem em relação à sua ascendência étnica, percebe-se que entre as 32 mulheres, a maioria se reconhece como branca ou parda. Isso se deve ao fato de que a região do município de Santa Terezinha de Itaipu foi povoada inicialmente por imigrantes vindos do Sul do Brasil, somente nos anos 70 e 80 vieram pessoas de outras regiões que se instalaram na região, essa pode ser uma característica étnica da população que justifica a autodenominação branca da maioria dos associados.

Existe uma consubstancialidade da perspectiva de gênero com as questões de raça, etnia e classe, pois existe uma diferença em sentir-se branco por ter a pele mais clara e ser social e culturalmente de “raça” branca. Segundo Vallin e Dias (2017), as relações sociais de poder emaranham-se nas práticas sociais. As relações sociais são coextensivas, ou seja, desenvolvem-se, reproduzem-se e se coproduzem mutuamente. Há uma coextensividade das categorias de dominação ao se observar que as mulheres exercem diferentes posições no mercado de trabalho, devido à classe e raça.

As mulheres brancas com alta escolaridade desempenham papéis diferentes daquelas que são de baixa escolaridade e renda. Ainda, as mulheres brancas com baixa renda possuem melhores remunerações se comparadas às negras. Nesse sentido, evidenciam-se os desafios para a superação das classes sexuais, uma vez que o enfraquecimento da divisão sexual do trabalho reforça as relações de raça e de classe. Entende-se também que a divisão sexual do trabalho é utilizada em prol da produtividade e do barateamento da força de trabalho. Logo, o enfraquecimento da divisão sexual do trabalho não se faz compatível com a lógica dominante, devido aos ganhos que sua manutenção representa ao capital (VALLIN, DIAS, 2017, p.7).

Segundo a literatura, a discriminação também coloca a mulher numa condição de vulnerabilidade social, sendo muitas vezes destituída de direitos por não encontrar amparo legal para combater o preconceito racial, religioso e de gênero, e, principalmente, a violência contra a mulher, e isso acontece nas relações de trabalho e nas relações sociais e familiares. É alto o índice de mulheres com união consensual e sem reconhecimento civil legal. Vejamos como essa realidade se expressa entre as mulheres pesquisadas na ACARESTI.

A definição do estado civil dos associados contribui para identificar questões relacionadas à vulnerabilidade social, que estão implícitas nos aspectos legais de formação das famílias. Embora não esteja definido como preceito constitucional que a formação da família deve seguir o registro civil para obter validade social, considera-se que um alto índice de pessoas não é devidamente esclarecido em relação aos seus direitos sociais, e não é reconhecido em sua proteção legal enquanto família (TELES, 2007). É comum que homens que não são legalmente casados abandonem companheira e filhos e não se sintam obrigados a lhes garantir a subsistência, o que nem sempre é reclamado pela mulher, que acaba assumindo o sustento da família sozinha por desconhecer seus direitos (DIAS; OGANDO, 2013).

Na ACARESTI apenas 19% dos associados são unidos legalmente aos seus cônjuges, 34% do total de pessoas possuem união consensual, 21% são solteiros, 7% das mulheres são separadas legalmente, 13%



das mulheres são divorciadas e 22% das mulheres são viúvas conforme demonstra a tabela 04. Percebe-se que o número de mulheres que são chefes de família e garantem a subsistência de seus filhos com este trabalho é alto, especialmente as mulheres com baixa escolaridade e idade mais avançada, conforme se percebe nos depoimentos da viúva Azaleia (64 anos) e de Camélia (31 anos), separada de duas filhas. A tabela 4 apresenta o estado civil dos associados em porcentagens relacionadas ao total de associados.

Tabela 04 – Classificação do estado civil dos associados

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Casada	10 = 19%	05 = 15%
União Consensual	18 = 34%	09 = 28%
Solteira	11 = 21%	05 = 15%
Desquitada ou separada judicial	02 = 4%	02 = 7%
Divorciada	04 = 8%	04 = 13%
Viúva	07 = 14%	07 = 22%

Fonte: LEAL, 2021

As porcentagens declaradas de estado civil dos associados, demonstram que 42% das mulheres que trabalham na associação são as responsáveis por suas famílias, pois são viúvas, divorciadas e desquitadas.

De acordo com Dias e Ogando (2013), catadoras e catadores enfrentam desafios em relação ao manuseio de resíduos, essa atividade que nem sempre é reconhecida pelos benefícios ambientais e econômicos que traz para uma cidade, além disso, as mulheres recicladoras ainda enfrentam um fardo adicional ao lidar com as relações de gênero hierarquizadas em casa, no ambiente de trabalho e em suas respectivas comunidades.

As questões relacionadas ao gênero são discutidas com maior intensidade desde o século passado, no entanto, as políticas de proteção ao direito das mulheres, especialmente em busca da igualdade, ainda estão longe de alcançar o seu objetivo. Isso é perceptível quando as investigações dessas condições são desenvolvidas nas camadas mais baixas da população, pois socialmente, as mulheres trabalhadoras das classes pobres enfrentam maior discriminação, assumem maiores responsabilidades em relação à família e enfrentam grandes dificuldades em contornar a pobreza.

As trabalhadoras enfrentam ameaças crescentes aos seus meios de subsistência e estigmatização da sociedade. Essas injustiças incluem um status distinto que as expõe a estereótipos degradantes, assédio, falta de direitos plenos e falta de acesso a recursos e esferas relevantes de tomada de decisão como parte de suas vidas diárias. Essas injustiças são sustentadas por dicotomias fixadas em estigmas culturais, como pureza / impureza, limpeza / sujeira e ordem / desordem (DIAS e OGANDO, 2015, p. 53).

Conforme se pode perceber, a maioria das famílias não é legalmente constituída, o que contribui para o desamparo de menores e mulheres, pois segundo Vallin e Dias (2017), são pessoas com pouco



conhecimento e consciência de seus direitos legais, o que, considerando a tendência nacional, contribui para que estas mulheres se tornem as únicas responsáveis pela subsistência familiar.

Quanto à escolaridade, é alto o índice de analfabetas, analfabetas funcionais e mulheres com baixa escolaridade. Durante a aplicação dos questionários, as associadas de baixa escolaridade necessitaram de ajuda para responder aos questionamentos. Percebe-se que muitas mulheres se sentem envergonhadas por não saber ler e escrever, e as causas apresentadas para esta ausência de conhecimento estão relacionadas às dificuldades sociais. Algumas mulheres mais velhas declararam que não foram incentivadas pelos pais para estudar, outras abandonaram a escola para se casar e com a vinda dos filhos ficou mais difícil retomar os estudos. Consideram estar muito velhas para retomar essa jornada. A responsabilidade social das mulheres de classe baixa, não envolve o autodesenvolvimento, mas o de sua família e de seus dependentes.

A tabela 05 apresenta o nível de escolaridade das mulheres associadas à ACARESTI, evidenciando maioria de associadas com pouca escolaridade.

Tabela 05 – Classificação da escolaridade dos associados

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Analfabeto	08 = 15%	08 = 25%
Sabe ler e escrever	06 = 12%	02 = 6%
Fundamental incompleto	16 = 30%	12 = 38%
Fundamental Completo	03 = 6%	01 = 3%
Médio Incompleto	13 = 25%	07 = 22%
Médio Completo	03 = 6%	02 = 6%
Superior incompleto	02 = 4%	00 = 00%
Superior Completo	01 = 2%	00 = 00%
Pós-Graduação	00%	00 = 00%

Fonte: LEAL, 2021

A formação escolar é responsável pela integração das classes vulneráveis no mercado de trabalho. Camélia (31 anos) em entrevista afirmou que não ter concluído os estudos, não permitiu que ela fosse contratada como recepcionista em oportunidades anteriores. Não se têm notícias de que a associação ACARESTI desenvolva algum incentivo para suas associadas estudarem, também a municipalidade não desenvolve este tipo de ação que pode levar os associados a melhorar a sua condição de trabalho.

As condições de trabalho são muito parecidas em associações e cooperativas de reciclados em diferentes regiões do país.

Os catadores exercem sua atividade na informalidade e sem os atributos de um trabalhador registrado, o que se considera uma dimensão importante de precariedade, pois estão desprotegidos das inseguranças que atingem essa atividade (sem renda mínima, proteção contra acidentes ou problemas de saúde). Ressalta-se que a ocupação de catador não é uma livre escolha, mas sim o processo de exclusão do mercado de trabalho formal que os direciona para atividades informais, na busca por obtenção de renda e garantias de sobrevivência (NASCIMENTO, 2018, p. 28).



No entanto, as informações obtidas na pesquisa possibilitam direcionar as ações ambientais da associação, qualificar as condições de coleta e seleção, além de conduzir os associados a desenvolver ações que levem a melhorar o desempenho da associação e, conseqüentemente, melhorar os seus ganhos, pois é de senso comum que a alfabetização contribui para melhorar a vida das pessoas, tornando-as mais esclarecidas e abrindo caminho para se perceberem cidadãos.

De acordo com Vallin (2016), os trabalhadores que atuam na coleta e reciclagem enfrentam diversos desafios relacionados ao ambiente de trabalho, mas sem dúvida a baixa escolaridade é fator determinante para a exclusão no mercado de trabalho convencional em empresas de comércio, hospedagem, e de prestação de serviços, além de contribuir para a desqualificação profissional destes trabalhadores.

A ausência de escolaridade é fator determinante para que os trabalhadores aceitem atuar como trabalhadores informais (diaristas, cortadores de grama, jardinagem, ajudantes de construção, lavadeiras, entre outros), a falta de conhecimento leva as pessoas a trabalhar pelo ganho imediato que não supre as suas necessidades verdadeiramente e não garante o dia de amanhã, o mediatismo é característico daqueles que não preveem e nem garantem o futuro.

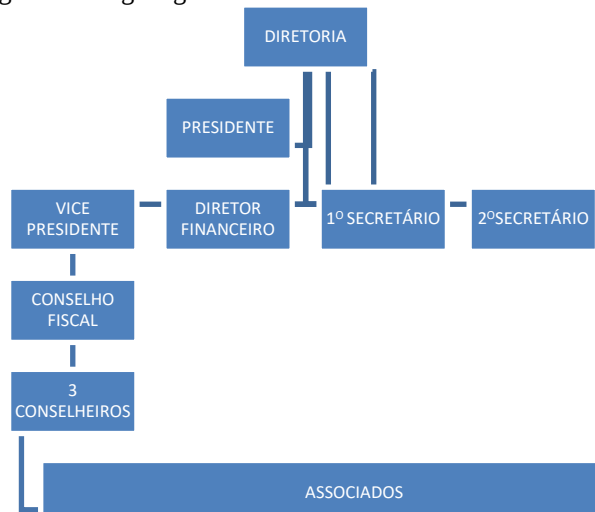
Neste contexto, infere-se que o setor de coleta de resíduos sólidos seja uma alternativa para pessoas com baixa escolaridade, porém isso não representa uma verdade absoluta. O serviço de seleção de resíduos exige um mínimo de capacidade de identificação dos produtos coletados, mas é necessário um mínimo de conhecimento matemático e de raciocínio lógico para conseguir calcular quantidades e valores resultantes do trabalho, isso indica que mais do que vivências no setor de coleta e seleção de resíduos sólidos é necessário incentivar as pessoas a desenvolver habilidades de leitura e cálculos, para que ocorra um bom desempenho no seu fazer de associado na ACARESTI.

O município de Santa Terezinha possui escolas regulares e à distância com cursos de ensino fundamental e médio, cursos técnicos sem custos, além de nível superior à distância e privado, que podem ser um incentivo para os associados, especialmente os mais jovens. Possivelmente este tipo de investimento auxiliaria a motivar a adesão a planos de previdência, a buscar projetos de motivação interna que contribuam para melhorar a produção e ampliar a área de ação da associação.

A importância do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas é tema recorrente na sociedade, sendo que a adoção de políticas públicas de incentivo à educação é um dos mais importantes aspectos do desenvolvimento social. A baixa escolaridade ou mesmo a ausência de conhecimento técnico/científico é um fator determinante para a distribuição de cargos e funções na associação. A identificação do cargo/função desempenhado na associação foi realizada seguindo o organograma apresentado pela administração da ACARESTI.



Figura 18: Organograma da estrutura administrativa da ACARESTI



Fonte: ACARESTI (2020)

A diretoria da ACARESTI é formada por um presidente e um vice-presidente, um diretor financeiro, o primeiro secretário e o segundo secretário, além de contar com um conselho fiscal com três conselheiros que deliberam sobre as ações da associação. Ao responder ao questionário, estes associados indicaram que possuem maior escolaridade, sendo que o diretor-presidente da associação é graduado e cursa pós-graduação em engenharia ambiental, e outros associados possuem nível médio.

Sobre a distribuição de cargos e funções na ACARESTI, o Gerente afirma:

Sempre se priorizam as afinidades que cada um tem em determinado trabalho, busca compreender as limitações de cada um, e propiciar a posse de trabalho que elas consigam executar, porém elas não têm postos fixos de trabalho, pois se modificam de acordo com as necessidades do grupo.

A associação mantém um quadro mínimo de 12 coletores, de 4 a 8 profissionais que atuam como organizadores de pátio e boca de esteira, 19 colaboradores atuam diretamente na esteira e entre 2 a 6 trabalhadores atuam nas prensas. Segundo a administração, não há um limite definido para a atuação específica em apenas uma função; todos atuam alternadamente em diferentes atividades. Assim, quem está na prensa hoje, amanhã poderá estar na triagem ou como coletor, sem definição fixa para as ações. Sobre as causas que determinam a distribuição de funções na ACARESTI, o Gerente Geral declara:

Um associado que tenha alguma limitação em questão de saúde, limitação de fazer força, esta pessoa não irá executar um trabalho que exija força, por exemplo: carregar uma *big bag* pesada, ou até mesmo ir para o caminhão fazer a coleta, geralmente iremos deixá-la na esteira, onde o trabalho é menos pesado e assim não agravará mais sua saúde.

A tabela 06 apresenta as funções de acordo com as atividades desenvolvidas na ACARESTI. Essas funções não aparecem no organograma por serem funções que as associadas realizam em forma de rodízio



e não caracterizam cargos efetivos nas atividades da empresa. Nesta tabela é possível perceber a distribuição de cargos em relação ao total das associadas.

Tabela 06 - Cargo/ função que desempenha na Associação

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Auxiliar de Serviços Gerais	06 = 11%	05 = 15%
Triagem	01 = 2%	01 = 3%
Catador	21 = 40%	07 = 21%
Separador de sucata	01 = 2%	01 = 3%
Classificador	09 = 17%	08 = 25%
Abastecedor de esteira	05 = 10%	05 = 15%
Prensa	04 = 8%	03 = 9%
Secretaria / administrativo	04 = 8%	02 = 3%
Vendedor	01 = 2%	00 = 00%

Fonte: LEAL, 2021

Ao analisar as informações sobre cargos e funções apresentadas pelos associados, compreende-se que os trabalhos de catador, de vendedor e dos setores administrativos são desempenhados na maioria dos casos pelos homens. As mulheres atuam na produção e demonstram satisfação em suas funções, como bem disse a Azaleia (64 anos): *“Acho tudo bom, não sei dizer, ainda se não tiver brigas, tudo na amizade está tudo certo, não falta nada...”*.

As mulheres se destacam na realização dos serviços gerais, na triagem, na separação de sucata, na classificação, no abastecimento de esteira e na prensa. A maioria das participantes da pesquisa declarou-se satisfeita com as atividades que executam e com a divisão do trabalho. Existem funções que são desempenhadas somente por mulheres, como é o caso da seleção de resíduos e do trabalho de esteira. E outras que homens e mulheres desenvolvem juntos, como o enfardamento de reciclados para comercialização. As mulheres entrevistadas declararam que gostam de atuar na seleção de reciclados e não demonstram interesse em trabalhar com empilhadeiras, condução de caminhão de coleta e comercialização de reciclados, por considerarem que estas atividades demandam força e conhecimentos que elas ainda não dominam.

As mulheres que chefiavam famílias declararam que necessitam de trabalho para garantir a subsistência de sua família. Há famílias que, além dos filhos, possuem pessoas agregadas, geralmente idosos, que residem e dependem economicamente do associado(a), além de necessitar de cuidados.

Um dos aspectos sociais determinantes de dificuldades de subsistência das famílias de baixa renda está relacionado ao número de pessoas que dependem economicamente da pessoa associada à ACARESTI, o que, segundo a associação, justifica os convênios com empresas para distribuir cesta básica e prestar assistência a estas famílias, como a ajuda recebida da Itaipu Binacional durante a pandemia.



Assim, o quadro identifica as associadas que possuem companheiros e filhos, embora esteja claro que há associadas que não possuem companheiros, mas possuem filhos, e outras que têm companheiros, mas não têm filhos, porém na sua família existem agregados ou idosos que dependem dessas associadas. Segundo o relatório cadastral cedido pela ACARESTI (2020), há 7 famílias que abrigam idosos como dependentes.

Quadro 04: Dependentes, companheiros e pessoas que moram com associadas

ASSOCIADO/A	COMPANHEIRO	Nº DE FILHOS	Nº DE PESSOAS NA RESIDÊNCIA
Associada	sim	0	3
Associada	sim	0	2
Associada	sim	0	3
Associada	sim	1	3
Associada	sim	0	3
Associada	não	1	5
Associada	não	1	2
Associada	sim	0	4
Associada	não	0	4
Associada	não	3	5
Associada	não	0	1
Associada	sim	3	5
Associada	não	1	2
Associada	não	4	5
Associada	sim	2	4
Associada	não	0	2
Associada	sim	1	3
Associada	sim	1	3
Associada	sim	3	5
Associada	sim	3	7
Associada	sim	4	8
Associada	não	0	1
Associada	sim	1	7
Associada	sim	2	4
Associada	sim	3	4
Associada	não	0	1
Associada	sim	3	5
Associada	não	0	1
Associada	não	1	3
Associada	sim	2	4
Associada	não	2	5
Associada	sim	1	3

Fonte: Adaptado por LEAL (2021) do Cadastro Funcional da ACARESTI

Famílias numerosas exigem maiores recursos econômicos, o que nem sempre é realidade para as famílias associadas. Em observação no ambiente da ACARESTI e entrevista com o Gerente Geral (2021), a Associação considera que se devem desenvolver políticas sociais de amparo a essas famílias, tais como: distribuição de cestas básicas, incentivos para manter as crianças na escola, capacitação para que os associados possam desempenhar suas funções em segurança, assistência de saúde em caso de acidentes de trabalho entre outras medidas já adotadas na associação. Crianças em idade escolar exigem cuidados e



atenções, da mesma forma, idosas necessitam de cuidados e manutenção da qualidade de vida para evitar doenças. É importante considerar que quanto maior o número de pessoas, maior será a carência de recursos, pois a maioria declarou no questionário ser a única fonte de renda da família.

Os resultados desta questão demonstram a clara situação de vulnerabilidade social da maioria das associadas da ACARESTI, apresentando a situação socioeconômica das trabalhadoras da seleção de reciclados naquela localidade.

Tabela 07 – Porcentagem de pessoas que moram na mesma casa da associada

Número de moradores	Total de associados	Feminino 32 (61%)
01	6 = 12%	05 = 15%
02	12 = 24%	05 = 15%
03	17 = 30%	10 = 31%
04	03 = 6%	03 = 9%
05	08 = 16%	05 = 15%
06	03 = 6%	02 = 6%
07	02 = 4%	01 = 3%
08	01 = 2%	01 = 3%

Fonte: LEAL, 2021

Em estudo realizado sobre a realidade das mulheres catadoras, Moreira (2013) pontua que a maioria das mulheres é a principal responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos, o que se torna um fato complicador na busca por emprego, pois não há a quem delegar as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos. As creches da rede pública são insuficientes para atender toda a demanda e, nestes casos, os filhos pequenos ficam sob o cuidado dos filhos mais velhos, de avós ou outros parentes para que a mulher possa ter um trabalho remunerado fora de casa.

Tais agravantes na situação da desigualdade de gênero são representadas, principalmente, pelo fato de os homens não apresentarem esta preocupação, pois entre os homens que participaram da pesquisa, nenhum relatou cuidar sozinho de filhos menores. Em entrevista, Azaleia (64 anos) declara que na sua casa residem cinco pessoas, pois moram com ela o filho, nora e os netos, mas que só ela e o filho trabalham, uma vez que a nora tem um bebê e não pode trabalhar. Azaleia (64) diz: *Eu e meu filho mantemos a casa, o bebê ainda é pequeno, minha nora não pode trabalhar, eu também ajudo a cuidar dos meus netos, saio cedo do trabalho, isto é bom, daí posso arrumar a casa, cuidar deles.... o dia se faz longo...*

A associada Camélia (31 anos) mora com duas filhas e teve que contratar babá para cuidar das meninas, pois ela depende do seu trabalho para sustentá-las.

As famílias dos associados em estudo não são em sua maioria numerosas. Ou seja, com muitos dependentes, que colocam mais de quatro pessoas dependendo de um só ganho, embora 28% dessas famílias sejam formadas por 5 pessoas ou mais. A demanda de recursos econômicos em famílias com mais de cinco pessoas é maior, e quando somente uma pessoa trabalha, a subsistência se torna precária. Por isso, tornou-



se importante verificar entre as associadas o número de pessoas que residem na mesma casa e que dependem economicamente da associada.

Da mesma forma, a investigação sobre o número de pessoas que residem com a associada e que são independentes porque trabalham se tornou uma necessidade para entender como as famílias que atuam na reciclagem obtêm sua subsistência.

A abordagem de quantas pessoas trabalham em cada família, demonstra que 50% dos associados têm a ACARESTI como única fonte de renda, 44% dos associados têm em casa apenas dois trabalhadores, em duas famílias há 3 trabalhadores e somente um declarou que na sua casa há 4 trabalhadores ou mais. O resultado desta questão demonstra que mesmo nas famílias numerosas há pouco ganho. Disso depreende-se que as dificuldades econômicas, os índices de desemprego no mercado de trabalho e, mesmo, a baixa escolaridade e capacitação para a inserção no mercado, parecem ser fatores relevantes para a escolha do trabalho realizado pelos associados.

Durante a pesquisa por questionário, seis mulheres, o que representa 18% das mulheres e 11% do total de associados, afirmaram que as condições de vulnerabilidade social são decisivas na escolha por atuar no ramo da seleção de resíduos sólidos.

No entender de Silva (2011), existe um processo de informalidade onde estas mulheres reconhecem no autoemprego o processo de estratégia de sobrevivência, representando alternativa de inserção no mercado de trabalho para mulheres que não têm oportunidade de obter vínculo empregatício formal. Neste aspecto, as cooperativas de catadores, em geral e não apenas na ACARESTI, refletem uma reorganização capitalista do trabalho assalariado, caracterizada pela vulnerabilidade, que inclui insegurança, instabilidade, falta de regulamentação, flexibilização dos contratos de trabalho e baixo rendimento para estes trabalhadores.

A ACARESTI atua como associação, onde os associados fazem retiradas mensais do valor da produção, não há contrato de trabalho e, segundo o Gerente Geral, não há uma orientação aos associados para a contribuição previdenciária como autônomos.

Atualmente, o mundo se encontra em crise e o desemprego virou regra ditada em todo o mundo, há muitas famílias sem trabalho e a coleta seletiva e reciclagem tornou-se recurso para a sobrevivência de muitas. O período de dificuldades e crise que surgiu com as mudanças políticas no país foi agravado com a pandemia de Covid-19.

O rendimento familiar das associadas é baixo, a maioria conta apenas com o salário mínimo, com poucas variações, chegando até a dois salários, que atualmente têm o valor de R\$ 1.100,00, o que implica constatar que estes trabalhadores ganham até R\$ 2.200,00 mensais. A cesta básica da região Sul do Brasil, segundo o DIEESE (2021), custa em média R\$ 650,00 para alimentar uma família de 4 pessoas. O valor mínimo de um aluguel em Santa Terezinha de Itaipu, para uma residência com dois quartos em áreas de



baixa renda, é R\$ 800,00, o que indica as dificuldades que os associados enfrentam para sobreviver com os valores que recebem na associação. Somente 17% entre os 52 associados que participaram da pesquisa obtém ganhos de mais de 3 salários mínimos.

A condição de vulnerabilidade social previamente existente dos membros da associação, conforme indicado pelos dados já trazidos, não é plenamente resolvida com o trabalho na associação. Os contratos de trabalho em regime CLT teriam garantias futuras de assistência previdenciária e aposentadoria. Porém, o regime jurídico de associação é distinto da CLT:

Não há vínculo empregatício, por serem membros associados, não são empregados ou funcionários, quer seja da associação ou da prefeitura. São membros associados, donos do próprio negócio, são seus próprios patrões, as cobranças são deles próprios, para com eles mesmos, quanto ao seu rendimento, suas metas e atividades, as quais são estipuladas pelo próprio grupo (GERENTE GERAL, 2021).

Tal situação poderia ser amenizada com investimento em educação financeira para os associados, inclusive orientando-os quanto à aposentadoria. De acordo com Lima et al. (2002), para melhorar o desenvolvimento de maneira global nos municípios atingidos por barragens, atendendo ao aspecto econômico, ao aspecto social e ao aspecto ambiental, faz-se necessária uma série de ações e políticas socioambientais.

Sobre a precarização do trabalho informal e a renda familiar das mulheres chefes de família, Coelho *et al.*, (2016, p.5) afirma:

Os processos de informalidade no âmbito do trabalho feminino, apesar de representarem, na maior parte das vezes, a precarização e o subemprego, também se tornaram um meio pelo qual mulheres de diferentes idades, de baixa escolaridade e excluídas do mercado formal encontraram para incrementar a renda familiar, no sentido, portanto, de melhorar sua qualidade de vida. Isso mostra que, apesar das condições adversas, a atividade laboral em si pode representar uma via de realização pessoal e material para a mulher.

Compreende-se que, com mais de 80% das mulheres ganhando menos de dois salários mínimos, há dificuldade na manutenção das suas famílias; além disso, não se pode visualizar uma segurança futura, uma vez que, como associados, são desprovidos de direitos trabalhistas. No ano de 2020, durante a pandemia de Covid-19, essas famílias em situação de vulnerabilidade necessitaram de assistência com auxílio emergencial e cestas básicas. Isso exemplifica as consequências de não possuir vínculo trabalhista, pois não há fundo de garantia, nem adiantamento de 13º salário, entre outras medidas financeiras que apoiam os trabalhadores vinculados pelo regime CLT.

Uma das parcerias de auxílio com cestas básicas foi desenvolvida pela empresa Itaipu Binacional e visava prover a subsistência das famílias vulneráveis que atuam na coleta seletiva e reciclagem. A parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Terezinha de Itaipu contribui para o desenvolvimento de programas



sociais voltados para a melhoria da qualidade de vida e combate à vulnerabilidade social, principalmente nos programas de moradia. Ambas as medidas mostram a importância do envolvimento da associação com outras instituições da região, no sentido de apoiar seus associados.

Ao tratar a questão da renda familiar, há uma grande quantidade de mulheres com baixos salários e equilíbrio nos percentuais de salários mais altos. Esta questão esclarece que há uma classificação de salários desigual para homens e mulheres, embora as mulheres estejam na faixa de ganho maior dentro da associação. Há que se considerar que essa desigualdade é cultural e marcada por uma concepção errônea da organização social dos gêneros, em que somente os homens são os provedores da família, uma diferença justificada pela distribuição de cargos e funções dentro do sistema de trabalho da reciclagem.

As investigações sobre o trabalho das mulheres na reciclagem de resíduos sólidos consideram muito importante conhecer as funções desempenhadas por estas mulheres antes de se dedicar à coleta de recicláveis, a fim de melhor compreender o contexto social de adesão a esta ocupação profissional.

A feminização do trabalho está acompanhada da precariedade. Nesse sentido, a atividade de catação de materiais recicláveis surge como uma alternativa para a mulher frente ao desemprego e à exclusão do mercado de trabalho formal. Portanto, a falta de oportunidades e de qualificação profissional tem conduzido homens e, em maior número, mulheres para o trabalho com resíduos sólidos, representando uma possibilidade de promover sustento para a família. Além disso, o fato da maior parte das catadoras terem atuado em empregos tipicamente femininos e de baixo reconhecimento social, como mostram os dados socio laborais, reforça a interface entre a feminização do trabalho e a precariedade (COELHO et al., 2016, p. 04)

De acordo com as respostas apresentadas pelas mulheres associadas à ACARESTI, percebe-se que anteriormente as mulheres atuavam mais em atividades informais e sujeitas à precariedade contratual, tais como diaristas, trabalhos autônomos de prestação de serviços e serviços gerais. Muitas associadas não realizavam trabalhos com registro em acordo com a legislação trabalhista e atuavam na informalidade antes de se associarem, o que justifica o fato de virem trabalhar na seleção de resíduos, como associadas, aceitando o trabalho sem registro na carteira de trabalho. Entretanto, não há impedimento para que a própria associação se organize para estabelecer um plano de previdência que venha garantir ganhos futuros e segurança aos seus associados.

A tabela 08 apresenta as funções mais desempenhadas pelos participantes da pesquisa. Diversas pessoas declararam ter ocupado mais de uma função antes de se entregar ao trabalho na ACARESTI. Por sua vez, os homens declararam desenvolver atividades que se caracterizam como profissões ligadas a empresas e reconhecidas no mercado de trabalho como atividades organizacionais, de onde se infere que possuam carteira de trabalho com registro para o exercício de tais funções.

A dedicação ao trabalho informal ou a clara exploração da mão-de-obra sem vínculo empregatício contribui para que tais mulheres aceitem dar continuidade à informalidade, dedicando-se ao trabalho na



cadeia da reciclagem. A tabela expressa em números absolutos as ocupações anteriores declaradas pelas associadas.

Tabela 08 – Profissões mais desempenhadas pelas associadas

Feminino 32 (61%)

Diarista	04
Costureira	01
Auxiliar de serviços gerais	12
Do lar	01
Auxiliar de produção	04
Doméstica	09
Operadora de máquina	01
Recicladora industrial	01
Cuidadora de idoso	01
Agricultora	01
Artesã	01
Lavadeira de roupa	01
Recicladora	01
Auxiliar de cozinha	01
Coletora	01
Vendedora	01

Fonte: LEAL, 2021

A ACARESTI não faz contratação de trabalho, possui um estatuto de associação que garante aos associados a remuneração e as relações de trabalho adequadas.

Foi investigado quanto tempo cada associada ficou sem ocupação remunerada antes de trabalhar na ACARESTI, quanto tempo ficou desempregada. Conforme apresenta a tabela 09, as mulheres ficaram pouco tempo desempregadas, 31% das mulheres não ficaram desempregadas, também foi declarado que 21% ficaram desempregadas menos de um ano. Analisando a conjuntura das informações, infere-se que as mulheres permanecem menos tempo desempregadas porque, devido à necessidade de provimento familiar, passam a desenvolver atividades como faxineiras, diaristas e outras atividades que permitem-lhes suprir a carência de recursos. Outro fator observado neste item da pesquisa é que as mulheres, ao terem ficado desempregadas, assim o permaneceram por mais tempo que os homens, isto se deve ao tipo de trabalho que a mulher desenvolve ou busca, ou ainda a outros impedimentos como gravidez, o cuidado com familiares ou idade avançada que impedem ou dificultam uma nova contratação.



Tabela 09 – Tempo que esteve desempregada antes de ser associada

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Primeiro emprego	08 = 16%	06 = 18%
Não ficou desempregado	13 = 25%	10 = 31%
Menos de 1 ano	17 = 32%	07 = 21%
1 ano	07 = 13%	04 = 12%
2 anos	03 = 6%	03 = 9%
3 anos	02 = 4%	02 = 6%
4 anos	01 = 2%	00%
6 anos	01 = 2%	00%

Fonte: LEAL, 2021

O desemprego é um dos mais graves problemas sociais que a sociedade brasileira enfrenta, trata-se de uma crise que coloca milhões de pessoas na miséria. Juntamente com a falta de trabalho surgem outros problemas, como: violência, doenças, marginalidade social, problemas sanitários, criminalidade, dependência e outras mazelas sociais associadas à ausência de segurança e de qualidade de vida da população. Toda crise econômica causa desemprego e acaba ampliando a vulnerabilidade das famílias de baixa renda.

De acordo com Assunção (2017), o desemprego causa desalento e insegurança e, atualmente, é um dos maiores males sociais no mundo. Muitos trabalhadores com baixa qualificação e escolaridade buscam na coleta de reciclados uma alternativa para o desemprego e depois que se sentem seguros como associados não se motivam a buscar outra ocupação.

A estabilidade dos associados da ACARESTI é demonstrada pelo tempo de trabalho na associação, pois 44% do total de trabalhadores já atuam na associação há mais de 5 anos, o que talvez ocorra por permitir aos associados a manutenção da família e a aquisição de bens. Mesmo que as mulheres sejam a maioria e, de muitas serem também as chefes da família, há um bom índice de associados (38% das mulheres e 10% dos homens) que declararam possuir casa própria ou já terem quitado o financiamento de suas moradias.

A tabela 10 apresenta os cálculos das declarações das associadas sobre as condições das moradias que garantem a segurança habitacional. Há diferentes tipos de financiamento de casas, e percebe-se que as mulheres recebem mais proteção do poder público para adquirir a casa própria. O sistema habitacional desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Santa Terezinha de Itaipu trata preferencialmente os casos em que as famílias são chefiadas por mulheres, sendo esta uma política pública adotada pela prefeitura.



Tabela 10 – Situação de moradia dos associados

Total de Associados		Feminino 32 (61%)
Casa Própria-Quitada	14 = 26%	12 = 38%
Financiada	12 = 24%	09 = 28%
Alugada	18 = 34%	07 = 22%
Familiar	02 = 4%	01 = 3%
Cedida	01 = 2%	01 = 3%
Auxílio do Município	05 = 10%	02 = 6%

Fonte: LEAL, 2021

Entre os associados da ACARESTI, há 26% que possuem casa própria/quitada, 24% pagam o financiamento de suas moradias, 34% pagam aluguel e 15% recebem apoio de terceiros ou do poder público municipal.

Coelho et al. (2016) consideram que a localização das moradias em relação ao trabalho apresenta um importante aspecto a ser considerado na análise comparativa, pois se trata de uma população ligada às necessidades prementes de locais de alta vulnerabilidade social. Locais distantes do trabalho demandam transporte ou maior capacidade de acesso dos associados, seja por transporte coletivo, seja por esforço de caminhadas, bicicleta e outros meios de acesso.

Nesta pesquisa, esta questão apresenta um elevado número de pessoas que reside no Bairro Santa Mônica, onde se localiza a ACARESTI, o que demonstra a facilidade de acesso ao trabalho na associação. Mas o bairro Santa Mônica não é o único bairro da periferia do município que abriga associados, 12% das mulheres residem no bairro Mutirão, pois são mulheres chefes de família que foram admitidas no projeto da prefeitura para a aquisição de casa própria, outros 12% de mulheres residem no bairro Planalto e 15% do total de associados residem na região central da cidade. A questão relacionada à moradia indica que os associados mantêm a preocupação em acessar o trabalho sem depender de gastos com condução.

As populações de baixa renda que se associam às entidades que atuam na conservação do meio ambiente como a ACARESTI, vêm contando com auxílios sociais, em especial da Itaipu Binacional, que desenvolve regularmente programa de responsabilidade social na região em face de restituir os bens sociais suprimidos com as inundações na construção da usina, por exemplo, destinando cestas básicas para as famílias que atuam na coleta seletiva.

As questões relacionadas à vulnerabilidade social dos coletores de recicláveis tornam-se mais evidentes em tempos de recessão. Exemplo disso é a necessidade premente de auxílio emergencial em tempo de pandemia, o que representa uma segurança para os associados, pois muitos demonstraram temer a contaminação por Covid-19. Poder recorrer ao auxílio mantém a garantia de não faltar a subsistência familiar.

Entre os benefícios sociais, quatro pessoas declararam receber pensão e aposentadoria, no entanto, estes benefícios não se configuram como programas sociais, pois são direitos constitucionais devidos



legalmente quando a pessoa recebe a proteção, seja por separação legal, viuvez ou invalidez, sendo a aposentadoria um direito trabalhista para o qual o trabalhador contribui durante sua vida laboral.

Nota-se que entre os associados várias pessoas recebem mais de um benefício social oriundo dos convênios e parcerias com empresas regionais.

Tabela 11 – Tipos de assistência que as associadas recebem

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Não recebe nenhum auxílio	07 = 14%	01 = 3%
Bolsa Família	3 = 6%	03 = 9%
Vale Leite	3 = 6%	03 = 9%
Cesta Básica	38 = 73%	25 = 78%
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)	00%	00%
Auxílio emergencial	18 = 34%	15 = 46%
Pensão	2 = 4%	02 = 6%
Aposentadoria	2 = 4%	01 = 3%

Fonte: LEAL, 2021

Há um significativo número de mulheres que recebem cesta básica como auxílio-alimentação, porque há mais mulheres que chefiam famílias e se encaixam nos programas assistenciais. O auxílio emergencial federal, devido à pandemia, da mesma forma, garantiu o sustento familiar das mulheres que chefiam famílias, conforme previsto no regulamento posto na lei do auxílio durante a pandemia.

A pandemia impediu o trabalho da maioria da população e colocou em risco a vida dos trabalhadores, o que, após forte demanda social, fez com que o governo federal estabelecesse uma ajuda econômica para as pessoas impedidas de trabalhar, inicialmente no valor de 600 reais e em seguida reduzindo o valor para 300 reais durante mais três meses.

A pandemia de covid-19 representou alto risco, pois vitimou muitas pessoas no Brasil, a doença é uma problemática nova, porém é sabido que as desigualdades sociais são um problema antigo. O estado pandêmico e a demora em obter vacinas que pudessem imunizar a população levaram a sociedade à decadência social, econômica, educacional e precarizaram os mais diversos setores produtivos.

De tudo o que se pode inferir é que a segurança não existe, mesmo aos associados que estão há muito tempo na ACARESTI, pois o setor de coleta de resíduos sólidos está exposto à contaminação química e biológica e os coletores podem adoecer, podendo conduzir trabalhadores(as) a abandonar a associação.

A ACARESTI foi formada e constituída como associação no ano de 2004, portanto está em desenvolvimento há 21 anos. Há funcionárias que atuam na empresa há vários anos, sendo que três delas estão há mais de 10 anos na associação. Um aspecto a considerar na permanência maior de mulheres na condição de associadas é os programas sociais do município de Santa Terezinha de Itaipu que as apoiam,



seja na obtenção de vagas em creches, no ingresso nos programas de moradia e outros tipos de assistência de parceiros da associação, pois os benefícios contribuem para elevar a qualidade de vida.

Tabela 12 – Demonstração do tempo de associado

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
Menos de 1 ano	9 = 17%	4 = 12%
1 a 2 anos	13 = 25%	8 = 25%
3 a 4 anos	7 = 13%	3 = 9%
5 a 6 anos	10 = 19%	7 = 21%
7 a 8 anos	4 = 8%	3 = 9%
9 a 10 anos	4 = 8%	4 = 12%
Mais de 10 anos	5 = 9%	3 = 9%

Fonte: LEAL, 2021

A questão relacionada à destinação dos ganhos obtidos no trabalho na ACARESTI contribui para esclarecer as relações entre os associados e a qualidade de vida buscada individualmente. Nota-se que os maiores gastos são destinados à alimentação, vestimentas, bens móveis, água e luz e medicamentos, ou seja, sobrevivência. Os novos tempos que a sociedade contemporânea vive e com a necessidade de acesso remoto às aulas, tornou-se necessário que as famílias em geral dispensem gastos com acesso à internet e recursos tecnológicos, por isso também é representativo o gasto realizado com este recurso.

Ao analisar como as associadas realizam seus gastos e indicam prioridades para seus ganhos, aparecem fatores interessantes, as mulheres dedicam maiores gastos à prestação da casa própria, e gastos com transporte público. Gastos femininos estão relacionados à manutenção de roupas e calçados para si e sua família, também as mulheres gastam mais com pagamento de diarista ou babá, 96% das mulheres gastam mais com alimentação, 100% das mulheres custeiam água e luz de sua residência.

Os gastos com remédios afetam 78% dos associados, isso motivou um questionamento por meio de entrevista, onde Azaleia declarou que os homens reclamam de dores nas costas e tomam remédio para dor e Antúrio comentou: *“Acho que o uso de remédio entre os homens representa a busca de alívio para dores por estresse e cansaço, e acho que porque eles levantam as “coisas” pesadas...”*.

Em relação à aquisição de bens móveis e eletroeletrônicos, 71% dos associados declararam que realizam este tipo de gastos, sendo que a maioria é de mulheres. Também, as mulheres gastam mais com bebida e cigarro do que os homens, embora não seja um índice alarmante. Resta saber se este tipo de gasto se dá para atender a terceiros ou realmente são elas as adictas. O mercado de bebidas e cigarros tem investido pesadamente no público feminino para expansão de suas vendas nos últimos anos. Além disso, é comum que mulheres comprem tais artigos para seus companheiros, o que merece investigações posteriores.



Tabela 13 – Gastos familiares para subsistência.

	Total dos associados	Feminino 32 (61%)
Aluguel	17 = 32%	6 = 18%
Prestação de moradia (casa própria)	15 = 28%	11 = 34%
Prestação do carro	11 = 21%	6 = 18%
Transporte	9 = 17%	6 = 18%
Roupas e calçados para si e sua família	40 = 76%	27 = 84%
Contrata diarista ou babá	6 = 12%	4 = 12%
Alimentação	44 = 84%	31 = 96%
Remédios	41 = 78%	26 = 81%
Móveis e eletrodomésticos	37 = 71%	24 = 75%
Água e luz	46 = 88%	32 = 100%
Internet	36 = 69%	23 = 71%
Lazer	34 = 65%	22 = 68%
Cigarro	11 = 21%	10 = 31%
Bebida	11 = 25%	9 = 28%
Outros (estudos)	1 = 2%	00%

Fonte: LEAL, 2021

De acordo com as respostas, os gastos são realizados predominantemente no comércio de Santa Terezinha de Itaipu, embora gastem também em Foz do Iguaçu e no Paraguai, 13 associados declararam que fazem poupança e somente um associado paga um plano de saúde e funeral.

Além disso, percebe-se que há 28% das mulheres que realizam poupança, demonstrando consciência da necessidade de se prevenir, poupando para alguma eventualidade ou para realizar algum desejo que seja impossível sem poupar.

Azaleia afirma: “*Acho que as mulheres pensam no futuro, no amanhã, são mais econômicas, pode ter uma precisão e a gente tem um dinheiro guardado*”.

A tabela 14 demonstra onde os associados gastam os seus ganhos.

Tabela 14 – Como usam o dinheiro ganho na Associação

	Total de associados	Feminino 32 (61%)
No comércio local	52 = 100%	32 = 100%
Em outro País	5 = 10%	1 = 3%
Em outro Município	3 = 6%	0%
Faço poupança	13 = 25%	9 = 28%
Outros – (Plano SAFF)	1 = 2%	1 = 3%

Fonte: LEAL, 2021

Entender como e onde as associadas gastam o dinheiro ganho na associação contribui para entender o estilo de vida e a contribuição desta população para o desenvolvimento da comunidade onde vivem. Percebe-se que os gastos são realizados majoritariamente na sua própria localidade de residência.

A identificação do perfil socioeconômico das associadas da ACARESTI auxilia a entender as relações de trabalho das mulheres no trabalho de coleta e reciclagem de resíduos sólidos na cidade de Santa Terezinha de Itaipu.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões relacionadas ao gênero são atualmente um aspecto relevante das relações sociais a serem pesquisadas, especialmente quando se trata de grupos vulneráveis e da organização social do trabalho. Atualmente, evidencia-se a desigualdade de gênero em diferentes setores da sociedade, o que torna mais importante compreender a razão de haver mais mulheres que homens envolvidos no trabalho de coleta e reciclagem na Associação ACARESTI, de Santa Terezinha de Itaipu. Tal intenção conduziu a uma investigação dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, de gênero e de desenvolvimento pessoal dessa população envolvida na associação.

A pesquisa desenvolvida com os associados da ACARESTI teve como objetivo, portanto, compreender as principais razões que as mulheres têm para desenvolver o trabalho de coleta e reciclagem na Associação, considerando aspectos sociais, econômicos, ambientais, de gênero e de desenvolvimento pessoal.

A maioria das mulheres que atuam na ACARESTI é responsável pela chefia de sua família e tem neste trabalho uma oportunidade de prestar assistência aos filhos menores e familiares dependentes devido à flexibilidade de horário e aos programas assistenciais da Prefeitura e às políticas públicas destinadas à proteção da mulher.

Pelas observações realizadas, aparentemente não há *conflito* que envolva a dimensão de gênero na ACARESTI, além de haver casais em que os dois são associados, e não foi declarado nenhum tipo de discriminação. A Associação também não apresenta disparidade salarial entre homens e mulheres, pois o pagamento dos associados é realizado por produção, mulheres que não perdem horas de trabalho conseguem inclusive receber salários maiores.

Desde o início da pesquisa, havia a hipótese de muitas mulheres serem provedoras de suas famílias e terem na ACARESTI o único ganho. Por ser uma questão de vulnerabilidade social, a Associação consegue auxiliar estas mulheres incluindo-as em programas sociais do município, de empresas parceiras e em políticas públicas de assistência, mesmo durante a pandemia, quando os seus ganhos ficaram escassos pela impossibilidade de se desenvolver a coleta seletiva com segurança.

A flexibilidade de horário de trabalho e o acesso a entidades educativas que se responsabilizam pelo cuidado das crianças dependentes destas mulheres provêm a segurança e o atendimento aos menores enquanto as mães associadas trabalham.

A investigação não demonstra existência de discriminação de gênero, exceto no nível cultural, no ambiente de trabalho, pois embora haja cargos e funções específicas para os homens e isto não represente diferença salarial, afeta a forma como as associadas trabalham.



REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. O gênero não se apresenta apenas como um fato biológico: uma reflexão sobre a construção social do gênero. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 555-578, maio/ago. 2017.
- ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS E/OU REAPROVEITÁVEIS DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU (ACARESTI). **Organograma da estrutura administrativa da ACARESTI**. Santa Terezinha de Itaipu, 2020. (Documento interno não publicado).
- COELHO, Sueli L. et al. Mulheres e Reciclagem: um estudo sobre a participação feminina em cooperativas de catadores. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 77-96, jan./abr. 2016.
- DIAS, Soraia D.; OGANDO, Carolina S. C. **Catadoras de materiais recicláveis em Belo Horizonte: gênero, raça e exclusão social**. Revista Labirinto, Porto Velho, v. 22, n. 1, p. 48-61, jan./jun. 2015.
- DIAS, Soraia D.; OGANDO, Carolina S. C. **Gênero, classe e raça na catação de resíduos: uma análise das catadoras de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Resultados Gerais da Amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico do Município de Santa Terezinha de Itaipu**. Curitiba: IPARDES, 2012.
- LEAL, Márcia da Luz. **Dados não publicados da pesquisa de mestrado/doutorado**. 2021. (Fonte primária das Tabelas 01, 02, 04, 05, 06).
- MOURÃO, Luís Otávio. Gênero e sujeito histórico: uma análise da condição feminina. **Revista História Agora**, S.l. , v. 2, n. 4, p. 45-60, jul./dez. 2017.
- MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR). Notícias Nacionais: Mulheres são a maioria entre catadores de materiais recicláveis. 2014. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 8 out. 2025.
- NASCIMENTO, Vanessa V. do. **Entre o lixo e o luxo: um estudo sobre as catadoras de materiais recicláveis**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://repositorio.pucminas.br/bitstream/123456789/22002/1/Dissertacao_Vanessa%20V%20do%20Nascimento_1.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.
- TELES, Maria Luiza da Silva. **A família e o direito**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- VALLIN, Juliana. **Catação de Resíduos Sólidos no Brasil: uma análise das relações de gênero e raça/etnia**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-10072017-152013/publico/JulianaVallin_versao_revisada.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.



VALLIN, Juliana; DIAS, Soraia D. Catação, gênero, raça e classe: um estudo sobre as catadoras de resíduos sólidos em Belo Horizonte. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 7-26, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8c9Kk4sDkC6M7dJv4j5H6gH/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.